



APRESENTAÇÃO

Temos a satisfação e honra em apresentar o 16º volume, n. 1, ano 2020 da revista

Itinerarius Reflectionis, com o dossiê temático: Educação Brasileira e a EaD no contexto da pandemia de Covid- 19: perspectivas e desafios.

O presente dossiê se propõe a realizar um entrelaçado reflexivo de análises acerca da contextualização histórica e configuração da realidade educacional brasileira, em suas nuances marcadas por contrapontos, avanços, retrocessos e conflitos. A crise pandêmica da Covid 19 traz novos desafios à educação no Brasil e a exorta a apresentar respostas urgentes a esse cenário intempestivo, abrupto. Cenário que impele à sociedade uma avalanche de reveses, em distintas áreas, entre as quais, a educação. Uma das possíveis respostas que a pasta educacional no Brasil tem apontado, para todos os níveis de ensino: educação básica, ensino superior e pós-graduação, inclusive por meio de decretos do Ministério da Educação/MEC, o ensino remoto não-presencial com o uso



das metodologias de ensino da Educação à Distância (EaD). O projeto para a ampliação do ensino na modalidade EaD é existente no Brasil há décadas, e, na atual circunstância, é retomado de modo acelerado e de forma remota por algumas Universidades Federais, alguns Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, algumas secretarias estaduais e municipais de Educação. Essa resposta, longe de ser apaziguadora, retoma antigas fragilidades do sistema educacional, entre as quais, destacamos a enorme desigualdade social. Essa impossibilita o acesso da maioria dos estudantes oriundos de escolas públicas ao ensino virtual e a seus instrumentos, indispensáveis na usual efetivação da EaD, em sua estrutura digital e tecnológica, considerando que a EaD exige currículos diferenciados e condições de acesso que não são acessíveis a todas as crianças, jovens e adultos da sociedade brasileira. Nesse interim, esse volume 16º, n. 1, ano 2020, busca trilhar um debate problematizador frente a esse contexto imprevisto, o qual precisa ser (re)pensado à luz de olhares múltiplos, plurais, em defesa do projeto de uma educação igualitária, gratuita e de qualidade.

O primeiro artigo é denominado: A docência nos Institutos Federais em tempos pandêmicos: provocações teóricas. As autoras Patrícia Gouvêa Nunes, Rosenilde Paniago e Teresa Sarmiento desenvolvem um ensaio com objetivo de elucidar provocações teóricas sobre a docência nos Institutos Federais (IFs), em meio à pandemia de Covid-19, problematizando os desafios, saberes docentes e necessidades formativas para o ensino não presencial. Recorre-se, inicialmente, a uma reflexão sobre o contexto sócio político da educação brasileira pública em meio à pandemia. Posteriormente, discorre-se sobre o ensino remoto no contexto pandêmico, sinalizando as orientações das diretrizes do CNE/MEC. Nas considerações finais, as autoras destacam a indispensável mobilização de saberes docentes que contemplem as necessidades do ensino-aprendizagem em um cenário tão complexo.

O segundo artigo, intitulado: A educação de jovens e adultos, o educando e o contexto da pandemia, tem como autoras/es Walkíria dos Reis Lima, Luciene Lima de Assis Pires e Paulo Henrique de Souza, as/os quais apresentam aspectos da realidade de um educando na modalidade EJA, por meio de entrevistas realizadas com o discente. Foi realizada uma análise e reflexão a respeito da EJA, tendo por referência o perfil do educando. Observou-se aspectos referentes ao acesso e permanência na escola, no



período anterior e posterior à pandemia da Covid-19. As conclusões apontam para algumas dificuldades do educando da EJA e para a necessidade de um projeto pedagógico democrático, que priorize a autonomia e a formação humana ao atender o público EJA.

O terceiro artigo, nomeado: A educação na pandemia do novo coronavírus: uma excepcionalidade ou uma prioridade? Tem como autora e autor, Simone Gomes Firmino e Gustavo Lopes Ferreira, as/os quais elaboram um ensaio de teor crítico voltado a questionar as políticas públicas educacionais, direcionadas ao enfrentamento da pandemia de Covid-19; segundo apontam, essas não levam em consideração a realidade desigual de acesso às Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) e aos bens sociais, econômicos e culturais de professores e estudantes dos sistemas de educação brasileiros. Destacam que as políticas públicas educacionais emergenciais vêm tratando a educação, assim como o ensino e a aprendizagem, como meras mercadoria e produto do capital. Nas reflexões finais, argumentam que as políticas públicas educacionais, direcionadas ao enfrentamento da pandemia do novo coronavírus, até o momento, não levaram em consideração a realidade da situação da educação brasileira.

O quarto artigo tem como título: A leitura literária no/pelo livro didático: desafios à prática docente em tempos pandêmicos. O autor Paulo Alberto da Silva Sales tece uma análise crítica relevante a respeito do papel da leitura literária do livro didático no ensino médio. Desenvolve problematizações reflexivas sobre o atual contexto pandêmico que virtualiza a vida, os modos de existência e, em especial, o acesso à leitura literária a partir de roupagens das tecnologias digitais de informação e comunicação (vídeos, redes sociais, e-books, mídias digitais) que, por um lado, amplia o acesso, torna-se mais atrativo, mas, de certa forma, impacta os modos de ensino e aprendizagem mais significativo e contextualizado das obras literárias. A partir da análise das obras da coleção “Se liga na língua: literatura, produção de texto e linguagem”, dos autores Wilton Ormundo e Cristiane Siniscalchi, o texto também traz indagações para se (re)pensar o lugar da literatura no ensino médio e a importância da mediação docente no trabalho pedagógico com os jovens nessa etapa de ensino.



O quinto artigo recebe o título: A utilização das tecnologias assistivas para alunos surdos em tempos de pandemia: um estudo introdutório, tem como autoras/es, Andreza Alves Vieira e Calixto Júnior de Souza, os quais realizam uma discussão sobre o processo de ensino-aprendizagem dos acadêmicos surdos por meio do uso de tecnologias assistivas no contexto da pandemia do novo coronavírus. Destacam a relevância das tecnologias assistivas, mesmo na modalidade de ensino remoto, como uma ferramenta de apoio ao professor para o processo de inclusão dos alunos surdos. A conclusão destaca as potencialidade e desafios do uso das tecnologias assistivas na educação de alunos surdos, e de como podem auxiliar na promoção de uma aprendizagem significativa.

O sexto artigo, denominado: Educação no contexto da pandemia da Covid-19: adversidades e possibilidades, as autoras Jussara de Fátima Alves Campos Oliveira, Juliana Cristina da Costa Fernandes e Elisângela Ladeira de Moura Andrade realizam uma pesquisa qualitativa, com revisão bibliográfica. Elucidam os conceitos de ensino remoto e metodologias ativas, visando contribuir para a permanência e êxito dos estudantes na escola perante o atual contexto de pandemia global ocasionado pela Covid-19. A conclusão aponta que o ensino remoto pode favorecer a adoção de novas práticas pedagógicas e contribuir para o re(pensar) das ações docentes e pedagógicas, também para o período pós-pandemia.

O sétimo artigo nomeia-se: Currículo e práticas docentes durante a pandemia de 2020, tem como autoras, Michelle Castro Lima, Sabrina David de Azevedo e Ana Lúcia Ribeiro do Nascimento. As autoras realizam uma análise sobre as práticas de ensino sob a perspectiva curricular em face do contexto em que o mundo enfrenta a crise causada pela Covid-19, e em que o sistema educacional enfrenta o desafio de continuar o ensino e a aprendizagem com aulas remotas. Evidenciam que a demasiada burocracia do ensino remoto e o despreparo na utilização das tecnologias de informação são aspectos que dificultam a construção do conhecimento nesse período. Assim como ponderam acerca das dificuldades de acesso enfrentadas pela comunidade escolar.

O oitavo artigo é nomeado: O uso panóptico da Covid-19 na educação: sentido, postura! Ligue a câmera, ligue os sentidos, desligue o coração, vamos estudar! A autora Renata Silva Pamplona e o autor José Sílvio de Oliveira desenvolvem um ensaio com



objetivo de analisar o contexto das atividades remotas de ensino e do trabalho docente no Brasil, em meio à pandemia do coronavírus (Covid-19), a partir da premissa da possível constituição de arranjos, capturas e controle do exercício pedagógico virtual. Utilizam categorias teóricas dos estudos pós-críticos foucaultianos, tais como: panóptico, relações de saber-poder, governamentalidade, biopolítica, dispositivo, discurso. As reflexões finais tecem um convite à resistência em relação aos regimes de verdades arquitetadas a respeito das ações e desígnios realizados no âmbito da educação escolar brasileira, no decorrer da crise pandêmica de 2020.

O nono artigo intitula-se: Observar, pensar e acolher: o IFTM em tempos de pandemia, tem como autores/as, Márcia de Souza Oliveira Paes Leme Alberto, Léia Adriana da Silva Santiago, Marco Antônio de Carvalho, Sangelita Miranda Franco Mariano, Lílian Gobbi Dutra Medeiros. O trabalho buscou descrever os movimentos do Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM), a partir da regulamentação das aulas remotas em virtude da pandemia provocada pela Covid-19, e as medidas adotadas para a inclusão dos estudantes e minimização das suas dificuldades nesses processos. Trabalhou-se com pesquisa bibliográfica e documental. O resultado obtido demonstra que o IFTM busca transpor as dificuldades dadas pela situação atual de pandemia. Contudo, seriam viáveis a existência de ações mais objetivas realizadas sob a coordenação dos Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNEs) e setores correlatos.

O décimo artigo, nomeado: Os impactos do coronavírus no saber fazer docente dos professores do ensino médio integral, tem como autoras, Luciana Aguiar, Rosenilde Nogueira Paniago e Fátima Suely Ribeiro Cunha. Trata-se de um recorte de uma pesquisa que tem por foco o saber fazer docente dos professores do ensino médio integral. As autoras buscam identificar os impactos da Pandemia da Covid-19 no saber fazer docente dos professores. A pesquisa possui natureza qualitativa, e narrativas (auto)biográficas foram utilizadas como procedimento de recolha de dados, sendo observadas as narrativas das pesquisadoras, registradas em diário de campo, e as narrativas de quatro professores. Os resultados sinalizam que um dos maiores desafios dos professores foi se adequarem às necessidades do ensino remoto e ampliarem seus conhecimentos referentes ao uso do ensino virtual e tecnologias digitais no processo



ensino-aprendizagem. A democratização do ensino remoto também se mostrou como fator preocupante. Assim como a necessária reinvenção do fazer docente em face dos desafios com as aulas remotas.

Doutora Renata Silva Pamplona.
Doutoranda Patrícia Gouvêa Nunes.
Doutora Rosenilde Nogueira Paniago.